

## **Pandemia e redução do auxílio jogam 23 milhões de brasileiros abaixo da linha da pobreza, maior nível já registrado**

[Clique aqui para ver a notícia no site](#)

Grupo correspondia a 10,8% da população em 2021. Em apenas um ano, 7,2 milhões de brasileiros passaram a ganhar menos de R\$ 210 por mês, segundo estudo da FGV Social. WhatsApp Facebook Twitter Pinterest LinkedIn Copiar Link A pandemia de Covid-19 e os vaivéns das políticas de transferência de renda levaram a uma piora do nível de pobreza no país. Mais de 23 milhões de brasileiros, ou 10,8% da população, estavam abaixo da linha da pobreza em 2021. É o nível mais alto da série histórica anual, iniciada em 2016, em termos relativos e absolutos. Estar abaixo da linha de pobreza significa sobreviver com uma renda mensal de R\$ 210 ou R\$ 7 por dia, considerando preços do final do ano passado. Em apenas um ano, 7,2 milhões de brasileiros passaram a ganhar menos de R\$ 210 por mês (Foto: Reprodução/Pexel) Salvar Em apenas um ano, 7,2 milhões de brasileiros passaram a fazer parte desse contingente. Em relação ao pré pandemia, há 3,6 milhões a mais nesta condição. Quando observada a linha que vive na extrema pobreza, aproximadamente 5,9% dos brasileiros recebeu menos que R\$ 105 reais por mês - ou R\$ 3,50 por dia - em 2021. É também o maior nível da série anual. É o que aponta pesquisa dos economistas Marcelo Neri, diretor do FGV Social, e Marcos Hecksher, doutor em População, Território e Estatísticas Públicas. O objetivo foi mensurar o nível do bem-estar social na população brasileira a partir da chegada da pandemia de Covid-19 e a adoção de novas políticas de transferência de renda. Saiba mais Balança comercial tem superávit de US\$ 3,506 bilhões até 2ª semana de junho Balança comercial tem superávit de US\$ 3,506 bilhões até 2ª semana de junho São Paulo gerou 10,3 mil vagas no comércio em abril São Paulo gerou 10,3 mil vagas no comércio em abril "Convocação" foi feita por Confederação Nacional dos Municípios (CNM), que estima queda de R\$ 80 bi na arrecadação de estados e cidades O levantamento foi feito com base nos dados da Pesquisa Nacional de Amostra de Domicílios Contínua (Pnad Contínua) de 2021, publicada pelo IBGE. Montanha-russa entre os mais pobres O estudo revela que os mais pobres viveram uma espécie de montanha-russa nos últimos anos. O país já havia atingido o maior percentual da população (9,2%) abaixo da linha de pobreza em 2019, nível que vinha subindo desde 2016, início da série. Com a chegada da pandemia e o pagamento do auxílio emergencial que beneficiou 68 milhões de brasileiros, o número de pessoas que recebeu menos de R\$ 210 por mês caiu para menos da metade: 4,2% da população - nível próximo ao de 2016, quando foi de 4%. Acontece que, com a gradual redução do auxílio emergencial em 2020 e a posterior interrupção do benefício em março de 2021, não somente a população mais pobre cresceu como essa parcela sofreu uma queda abrupta da renda. O economista Marcelo Neri, um dos autores do estudo, ressalta que o país tem passado por uma grande instabilidade, principalmente nos últimos três anos. Enquanto a primeira meta dos Objetivos de Desenvolvimento do Milênio era diminuir a pobreza em 50% em 25 anos, a pobreza no Brasil cresceu 42% em apenas seis meses, saindo de 3,9% em agosto de 2020 para 13,2% em março de 2021, quando atingiu pico na variação mensal. — O Brasil é o país da desigualdade, mas também da instabilidade. Fomos do céu ao inferno e vice-versa algumas vezes em função da pandemia e das políticas adotadas nesse período. O auxílio emergencial levou o país ao menor nível de pobreza da história. Mas seis meses depois você voltou ao maior nível dos últimos dez anos. E essa montanha-russa é uma oscilação tão custosa quanto uma estagnação econômica ou falta de crescimento. Neri destaca ainda que as políticas públicas devem ser pensadas de modo a suavizar o padrão de vida dos pobres, e não gerar alta oscilação. — O desafio de alguma forma é permitir que as pessoas comam todos os meses e não comam carne um mês e depois passem fome no outro mês — explica. A renda mensal dos 10% mais pobres caiu de R\$ 114 em novembro de 2019 para R\$ 52 em março de 2020, início da pandemia. Em seguida, foi mais do que quadruplicada até atingir o pico histórico em agosto do mesmo

ano, com R\$ 215, durante a fase mais generosa do pagamento do auxílio emergencial. Já em janeiro, com a suspensão do programa, desabou para R\$ 55. Com o retorno do benefício com cobertura e valores reduzidos, a renda foi parcialmente recuperada para R\$ 113 em agosto de 2021, mas recuou no fim do ano e ficou 15,8% abaixo do nível pré-pandemia, o equivalente a R\$ 96 em novembro de 2021.

